

CONCEPÇÕES DE PIBIDIANOS ACERCA DO PROGRAMA DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)

Ronaldo Leon dos Santos¹
Helena Arcanjo da Silva²

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) proporciona ao graduando a oportunidade de obter contato com a escola desde no início de sua formação, auxiliando-o na elaboração e na prática de projetos. A produção desses projetos estimula a leitura, a análise, a criatividade e a reflexão na resolução de conflitos de sala de aula, portanto, os participantes do Programa possuem um currículo mais enriquecido, além de uma postura profissional mais amadurecida. Com base nisso, este trabalho pretende analisar relatos de vivências de um grupo de bolsistas do PIBID, do subprojeto Biologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), atuantes na Escola de Ensino Médio Professor Luís Felipe, localizada na cidade de Sobral-Ce. Para isso, foi pedido que oito (08) bolsistas relatassem sua experiência no Programa, com o auxílio de um questionário. As contribuições que o Programa trouxe aos bolsistas são inúmeras, dentre elas podemos citar o crescimento pessoal e profissional. O PIBID é importante não apenas para os graduandos, mas também, para os professores e alunos que compõem a escola onde atuam, pois tem impacto positivo na vida dos discentes e no ensino, promovendo vivências reais e construtivas no sistema educacional, alertando e superando, desde já, muitos desafios vividos na profissão. Os bolsistas, de maneira geral, relataram suas experiências sem poupar elogios ao Programa, demonstrando orgulho por serem participantes. A partir dos dados obtidos, percebe-se a boa aceitação, a ponto de sugerirem ampliação do Programa.

Palavras-chave: Experiências. Licenciandos. PIBID.

INTRODUÇÃO

Na busca incessante pelo progresso do país, a educação torna-se um dos pontos mais importantes a serem discutidos, sendo um dos principais temas abordados na esfera política. Atualmente existem políticas públicas com a pretensão de criar projetos que façam com que a

¹ Graduado em Biologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú- CE, ronaldoleon17@gmail.com;

² Graduado em Biologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú- CE, ronaldoleon17@gmail.com;

educação tenha um avanço positivo, perpassando desde o início da vida acadêmica e se estendendo durante toda a formação profissional.

Assim, faz-se necessário valorizar e preparar os professores, pois estão presentes na vida de todos os profissionais, portando-se como auxiliares na conquista do conhecimento. Para que estes possam ser criativos em sua atuação se moldando a era da informação e possam atender aos alunos cada vez mais envolvidos no mundo da tecnologia. O professor deve estar sempre aberto a aprendizagem e trocar experiências com seus alunos e assim ser um profissional resiliente e dinâmico. Devido a isso e a outros fatores, muitas propostas visando a preparação do professor e incentivo à formação docente são executadas, dentre elas destacamos neste trabalho, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que oferta bolsas para estudantes dos cursos de licenciatura e proporciona uma aproximação da escola com a universidade, beneficiando tanto os estudantes de graduação como também os alunos das escolas que os recebem. Segundo Costa e Santana (2016, p.1), há dificuldade dos cursos de licenciatura no estabelecimento de relações com as escolas, sejam elas públicas ou privadas, a respeito da aplicação da teoria adquirida ao longo da sua formação acadêmica com a realidade das escolas que o aluno de licenciatura enfrentará durante a docência. Deste modo, o Programa constitui este elo que aproxima o estudante de licenciatura com a sua futura profissão.

O PIBID assume o papel de reduzir a evasão nos cursos de licenciatura. Além disso, os alunos bolsistas são vistos de forma mais valorizada dentro de suas instituições por possuírem um currículo mais enriquecido (SILVA *et al.*, 2012, p.1). Na escola, os licenciandos assumem o papel e a autonomia de professor, contribuindo para a melhoria da autoestima e da autoconfiança do acadêmico, que se torna mais seguro para desempenhar a docência.

O Programa proporciona ao graduando a oportunidade de obter contato com a escola desde no início de sua formação, auxiliando-o na elaboração e na prática de projetos. A produção desses projetos estimula a leitura, a análise, a criatividade e a reflexão na resolução de conflitos de sala de aula.

Vivenciar o PIBID é uma forma de amadurecimento profissional, antes mesmo do início da atuação. Geralmente, o estudante chega à universidade com uma visão equivocada do que é, e como é ser professor, com uma visão distorcida a respeito da atuação docente, devido ao senso comum presente na sociedade. Nesse parâmetro, o Programa se torna um embasamento para que os bolsistas conheçam o ambiente escolar, bem como a atuação do

professor mais intimamente. Durante essa experiência, os bolsistas compreendem de forma mais eficaz a profissão, entendendo suas dificuldades e vantagens. Compreendem também que as formas de aprender e ensinar sofrem alterações ao longo dos anos, sendo necessárias readaptações. Vivenciar é algo de grande relevância para a obtenção de experiência.

De acordo com Cardoso (2012, p. 2), a experiência no PIBID tem sido relevante para os licenciandos na construção de sua identidade profissional, catalisando oportunidades de aprendizado específico nas suas áreas do saber, bem como as facetas didático-pedagógicas da atividade.

Em muitos casos, os bolsistas se apaixonam pela profissão e criam expectativas de serem profissionais mais competentes e participativos na escola e na vida dos alunos.

Portanto, este trabalho objetiva analisar relatos de vivências de um grupo de bolsistas do PIBID, do subprojeto Biologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), atuantes na Escola de Ensino Médio Professor Luís Felipe, localizada na cidade de Sobral-Ce, a fim de investigar como o Programa contribuiu para a formação dos licenciandos e os impactos significativos para a vida profissional desses bolsistas.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado com 8 bolsistas do PIBID/UVA do subprojeto Biologia que atuam na escola pública de Ensino Médio Professor Luís Felipe situada na cidade de Sobral- CE. O trabalho tem caráter qualitativo e segundo Gerhardt & Silveira (2009, p. 32), a pesquisa qualitativa se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

O instrumento utilizado foi um questionário (ver quadro 01) enviado aos entrevistados via e-mail, não houve na aplicação do instrumento indução as respostas, ou seja, os entrevistados ficaram livres para expressarem suas ideias.

QUADRO 01 - Questionário aplicado aos bolsistas para análise das vivências no PIBID, EEM Professor Luís Felipe, Sobral-Ce, 2018.

| |
|---|
| 1. Como surgiu o interesse para ser bolsista do PIBID? |
| 2. Como foi no início? |
| 3. Houve mudança sua como profissional e pessoal a partir do PIBID? |
| 4. Está de acordo com a organização estrutural de funcionamento do PIBID? |

| |
|---|
| (concorda ou não com essa forma atual de funcionamento desde as funções hierárquicas, reuniões, formação presencial, NEAD e outras) ou teria alguma sugestão de outras possibilidades de funcionamento? |
| 5. Pontos a serem destacados e pontos a serem criticados. |
| 6. Qual a importância do PIBID? |
| 7. Quais as contribuições do PIBID? |

FONTE: Elaborado pelo autor.

DESENVOLVIMENTO

A prática docente na contemporaneidade requer reflexões constantes, pois a sociedade atual aponta mudanças profundas, mostrando a necessidade da reconstrução do processo de ensino-aprendizagem na sua forma didático-pedagógica, (COSTA, R. & CIABOTTI, V., 2013) tendo em vista a premissa de que nossa formação profissional se constitui não apenas por meios teóricos adquiridos durante a formação específica (seja a Graduação ou a Pós-Graduação), mas também pelas vivências pessoais, culturais e pelos conhecimentos práticos adquiridos, essa ideia de educação por meio da vivência já era proposta por Piaget em seus livros. Dessa forma, o aprendizado por contato direto é muito bem visto no meio pedagógico (NEITZEL, A. A.; FERREIRA, V.S.; COSTA, D., 2013).

Desse modo, pode-se entender que para formar bons profissionais na docência é necessário o contato prévio com o ambiente de trabalho para que o futuro professor possa visualizar as dificuldades que irá encontrar e as habilidades das quais vai precisar, sendo a prática a melhor forma de lidar com a profissão, assim favorecendo sua formação quanto educador.

É possível garantir esse contato direto por meio de estágios, experiências profissionais, estudos de casos e bolsas universitárias, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, que é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de futuros professores. O Programa concede bolsas a alunos de cursos de licenciatura, de modo que possam entrar em contato com a profissão dentro das escolas da rede pública parceiras das IES (Instituições de Educação Superior). Os projetos realizados têm o objetivo de inserir os acadêmicos no ambiente escolar para que possam desenvolver atividades didático-pedagógicas sob a supervisão de um professor formado na área e que faça parte do quadro de profissionais daquela escola.

O principal objetivo do Programa é incentivar a formação de docentes para a educação básica, fazendo com que adquiram experiência profissional ainda enquanto acadêmicos. Mesmo com as dificuldades particulares de cada escola, o Programa propõe incentivar a articulação entre teoria e prática, favorecendo tanto a formação acadêmica quanto formação básica e promovendo a troca de conhecimento entre ambas.

O aluno encontra, ao longo da graduação, atividades oportunas que unem a teoria à prática, como as aulas de campo. Porém, para o licenciando que tem a oportunidade de participar de um programa como o PIBID, há a possibilidade de experimentar melhor o conteúdo e a forma para passar esse conhecimento, que irá refletir posteriormente na sua prática profissional, segundo a qual, afirma Fávero (1992, p.65):

Não é só frequentando um curso de graduação que um indivíduo se torna profissional. É, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma.

O PIBID proporciona aos alunos dos cursos de licenciatura a possibilidade de entrar em contato com o ambiente de trabalho. Pode-se afirmar que permite a mudança de olhar do futuro docente em relação aos processos pedagógicos em que se envolve na escola e a maneira de perceber os educandos e suas aprendizagens, modificando o modo de conceber e desenvolver o seu trabalho em sala de aula (CARDOSO, M.; RENDA, V.L.B.S.; CUNHA, V.M.P., 2012).

O aluno que tem a oportunidade de participar de um projeto como o mencionado, tem a oportunidade de ver como funciona a escola no geral, dentro e fora dos muros da mesma, podendo assim desenvolver novas metodologias para abordar conteúdos que nem sempre são bem vistos e podem ser bem aproveitadas tanto pelos alunos da educação básica como pelos bolsistas das IES.

A união da teoria à prática se mostra imprescindível ao ver a produção didático-pedagógica dos alunos, pois os mesmos buscam superar os problemas encontrados na educação, buscam inovar nas atividades para que o público-alvo seja beneficiado da melhor forma. A elaboração de atividades lúdicas como jogos, por exemplo, contribuem significativamente na vida do licenciando que passa a perceber metodologias mais eficazes.

O Programa é uma experiência inovadora, que possibilita aos licenciandos terem o contato direto com a docência de uma maneira diferenciada, pois certamente poderão

visualizar a sua função de uma forma mais dinâmica e significativa (COSTA, R. & CIABOTTI, V, 2013).

A partir dos estudos de Costa e Ciabotti (2013), percebe-se que as experiências de licenciandos participantes do projeto influenciam de forma positiva sua formação profissional, pois por meio do Programa, o futuro professor é estimulado a praticar um método de ensino diferenciado do atual Behaviorista, no qual o professor fala e o aluno absorve. Bolsistas do PIBID, ao desempenharem a função docente, sentem a necessidade de desenvolver práticas que envolvam a turma com o conteúdo, estimulando a aprendizagem dinâmica e participativa. Nesse contexto, de acordo com a CAPES (2014), o PIBID deve:

Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

De acordo com Cardoso (2012, p. 2), a experiência no PIBID tem sido relevante para os licenciandos na construção de sua identidade profissional, catalisando oportunidades de aprendizado específico das suas áreas do saber, bem como as facetas didático-pedagógicas da atividade.

Sendo assim, esta experiência torna-se necessária para todos os envolvidos no Programa, pois há a troca de informações, além de possibilitar aos bolsistas conhecerem e valorizarem as dificuldades e o verdadeiro papel do professor, sendo um processo de reflexão constante sobre a prática (COSTA, R. & CIABOTTI, V., 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos dados obtidos na pesquisa, o primeiro ponto abordado no questionário foi em relação ao interesse dos bolsistas em participar do Programa. A maioria deles demonstrou grande interesse pelo compartilhamento de experiências com os bolsistas que os antecederam e com os professores da própria universidade, que sempre incentivavam os bolsistas a participarem de tal experiência. No quadro abaixo (Quadro 02), encontra-se alguns dos relatos.

QUADRO 02 - Relato dos bolsistas de como surgiu o interesse em participar do PIBID, EEM Professor Luís Felipe, Sobral-Ce, 2018.

“A educação sempre foi uma área que muito me atraiu, isso explica a minha

escolha por estudar na modalidade licenciatura em Biologia. Conhecer os processos que envolvem a educação, o ato de lecionar, o convívio com pessoas e opiniões diversas sempre me chamou atenção.” (bolsista 01).

“Logo no primeiro semestre da graduação abriu vagas para novos bolsistas do programa, uma professora do primeiro semestre disse à turma que era de extrema importância participar do programa, mas as inscrições só eram permitidas a alunos a partir do segundo semestre. Depois deste dia fui pesquisar sobre o programa e com relatos de pessoas que participavam gerou em mim grande interesse, fiquei atento na abertura de novas vagas!” (bolsista 05)

“Vi no PIBID a oportunidade de ter uma formação mais promissora. Ao tentar a seleção para participar do PIBID, não tinha muita noção de como as atividades eram realizadas. Mas sabia do envolvimento de colegas participantes do projeto que sempre partilhavam sobre suas atividades e projetos realizados na escola.” (bolsista 07).

“Quando ainda cursava o curso de bacharelado em Biologia, percebia o ânimo e as movimentações dos meus colegas pibidianos, que viviam falando de suas experiências nas escolas e dos trabalhos que estavam realizando, eu não sabia, mas esse contato indireto já foi me preparando para uma bela escolha durante a minha vida universitária.” (bolsista 08).

FONTE: Elaborado pelo autor.

O segundo ponto do relato consiste em um questionamento aos bolsistas acerca da estreia no PIBID e das primeiras impressões. Seguem alguns depoimentos: “Ao iniciar como bolsista do Programa foi um pouco difícil por eu ser tímida e ter que iniciar apresentando artigos para os demais bolsistas, também outro aspecto me causava bastante insegurança era estar em contato com os alunos da escola e saber lidar com a forma como se comportavam.” (bolsista 01).

“A empolgação inicial foi se adequando a um estado de permanente esforço em buscar novas e eficazes formas de ensinar e vivenciar a Biologia, entre jogos, apresentações, experiências práticas, confecção de materiais e reuniões, a amizade e o compromisso foi se estabelecendo. Cada um se esforçava para dar o seu melhor mesmo com suas dificuldades e isso nos fortalecia.” (bolsista 03).

“No início, para mim, houve certa dificuldade, pois chegar com um subprojeto já caminhando fica meio complicado acompanhar, mas ao me inteirar mais com os colegas, e

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

com grande apoio da Supervisora o caminho tornou-se mais fácil, logo me senti em um ambiente totalmente amigável e posso até dizer familiar.” (bolsista 08).

Vê-se, pelas respostas, que a participação no Programa foi o primeiro contato docente dos bolsistas com sala de aula, o que chamam de vivência escolar. Todos relatam as dificuldades no início, momento de adaptação e ainda sem experiência alguma na área, mas que com o passar dos dias e com a realização de atividades foram superadas, permitindo aos pibidianos o aprimoramento e obtenção de experiências. Portanto, o PIBID proporciona esse contato direto com a sala de aula e com novas formas de ensinar e aprender. Assim sendo, tal experiência permite grandes benefícios aos bolsistas. Nesta direção, o Programa cumpre dois dos seus principais objetivos: “promover a integração entre educação superior e educação básica; e também contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes” (BRASIL, 2013, p. 2).

O terceiro questionamento foi sobre as mudanças ocorridas no próprio bolsista diante das experiências vivenciadas no âmbito do Programa e se essas experiências contribuíram para formação pessoal e profissional. Os relatos foram parecidos, o contato com a sala de aula foi, aos poucos, modificando a prática dos futuros docentes, pois o exercício da docência permite um processo de reflexão, a fim de que se possa aprimorá-la, tendo como principal objetivo a aprendizagem do aluno. Conforme o que diz Tardif (2007, p. 53):

[...] a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem por meio do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão, eliminando o que lhes parece inutilmente abstrato ou sem relação com a realidade vivida e conservando o que pode servir-lhes de uma maneira ou de outra.

Ao serem questionados sobre a atual organização do Programa, os respondentes relatam que a organização estrutural do PIBID é de grande importância, o Programa é bem organizado e planejado desde a coordenação até os bolsistas. Os pibidianos citaram ainda que as reuniões são bem planejadas e sempre ocorreram com objetividade. Outro item citado foi a plataforma NEAD, que é de fácil acesso e que permite formações bastante produtivas, com temas bem atuais, embora admitam que poderia ocorrer mais formações participativas. Uma sugestão encontrada foi a que os bolsistas poderiam rodiziar as escolas, de modo a conhecer contextos variados e a trocar experiências durante a permanência no projeto.

Em relação aos pontos destacados ou criticados, destacam-se alguns relatos:

“Um dos maiores destaques do PIBID é a possibilidade de sair do estilo de aula tradicional, onde o professor fala e o aluno somente escuta, você pode interagir com os alunos e assim mostrar que o conhecimento pode ser repassado e adquirido também quando se faz uma “aula diferente” o que, particularmente pra mim, enriquece bastante não só o aprendizado do aluno, mas também a didática do professor” (bolsista 01).

“Acredito que este programa deveria ser ampliado a todos os estudantes de licenciatura, pois, um estudante que possui apenas a graduação e nenhuma bolsa, seu progresso é bastante reduzido” (bolsista 03).

“Temos muito apoio por parte da Coordenação de Área e Supervisão que se encontram sempre solícitas para ajudar e sanar dúvidas em relação ao PIBID ou às atividades a serem desenvolvidas por todo subprojeto ou nas escolas, bem como em pesquisas e escrita de trabalhos” (bolsista 04).

Diante do exposto, apenas pontos positivos foram destacados, inclusive a defesa de ampliação do Programa, haja vista sua grande contribuição no progresso do acadêmico, a possibilidade de sair do ensino convencional e o apoio oferecido pela Coordenação e Supervisão.

Segundo Formosinho (2009, p. 226), “o desenvolvimento profissional é um processo contínuo de melhoria das práticas docentes”, ocorre na interação com o contexto e tem por objetivo a melhoria da realidade escolar. Os bolsistas também comentaram sobre a liberdade de poder usar diversas metodologias educacionais, tais como jogos, oficinas e pequenas exposições, entre outras. Vale salientar que atualmente existem muitos trabalhos que comprovam a importância do PIBID na formação inicial de professores.

De acordo com os depoimentos a respeito da importância do PIBID, ressalta-se sua grande relevância pelo fato de permitir ao licenciando um contato com a sala de aula, seu futuro ambiente de atuação profissional, bem como ampliar as experiências no desenvolvimento de novas metodologias com o intuito de aprimorar a formação. Tal premissa sobre a formação corrobora com o que afirma Freire (1996, p. 39): “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Na prática pedagógica, o momento de reflexão é destinado a analisar o que está sendo realizado com os alunos e essa reflexão da prática contribui para a formação inicial.

As contribuições que o Programa trouxe aos bolsistas são inúmeras, dentre as é possível citar o crescimento pessoal e profissional. Para os bolsistas, o PIBID é indispensável para a formação dos futuros professores, sendo importante não apenas para os bolsistas, mas também para os professores e alunos que compõem a escola onde atuam, pois tem impactos positivos na vida dos discentes e no ensino, promovendo vivências reais e construtivas no sistema educacional, antecipando muitos desafios vividos na profissão. Também foi fundamental na escrita de trabalhos científicos e apresentações em eventos, contribuindo assim para a qualificação e o amadurecimento acadêmico, somados ao aprofundamento de temas educacionais. Nóvoa (2003, p. 5) nos faz refletir quanto às experiências vividas no espaço escolar, quando diz que:

É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Esta reflexão não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras e métodos próprios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos bolsistas foram motivados a participar do PIBID ao ver ou ouvir os relatos positivos de colegas e de professores, ou seja, o Programa é bem divulgado, bastante conhecido, possui respeitabilidade e resultados positivos evidentes.

Os bolsistas, de maneira geral, escreveram seus relatos sem poupar elogios e exaltação ao Programa, demonstrando orgulho por serem participantes. Nos dados obtidos, percebe-se a boa aceitação ao ponto de sugerirem ampliação do Programa.

O encontro com a realidade escolar; os desafios enfrentados; e o amparo da coordenação, supervisão e colegas estimulam o licenciando a prosseguir com entusiasmo no Curso escolhido, influenciando na profissionalização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos bolsistas foram motivados a participar do PIBID ao ver ou ouvir os relatos positivos de colegas e de professores, ou seja, o Programa é bem divulgado, bastante conhecido, possui respeitabilidade e resultados positivos evidentes.

Os bolsistas, de maneira geral, escreveram seus relatos sem poupar elogios e exaltação ao Programa, demonstrando orgulho por serem participantes. Nos dados obtidos, percebe-se a boa aceitação ao ponto de sugerirem ampliação do Programa.

O encontro com a realidade escolar; os desafios enfrentados; e o amparo da coordenação, supervisão e colegas estimulam o licenciando a prosseguir com entusiasmo no Curso escolhido, influenciando na profissionalização.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenadoria de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº 96, de 18 de julho de 2013. **Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)**.

CARDOSO, M.; RENDA, V. L. B. de S.; CUNHA, V. M. P. da. **Percepções do Licenciando Quanto à sua Formação: Uma Experiência no PIBID**. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, UNICAMP. Campinas - São Paulo, Junqueira & Marin Editores, 2012.

COSTA, C. G.; SANTANA, W. R. A.; **Vivências e experiências: a importância da prática para o licenciando e para o aluno do ensino básico**. Seminário institucional, Universidade do Sagrado Coração, Bauru - São Paulo, 29 de novembro de 2016.

COSTA, R. & CIABOTTI, V. **O pibid matemática da UFTM e a formação continuada dos professores supervisores de escolas públicas de Uberaba**. Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática. Curitiba - Paraná, julho de 2013.

FÁVERO, M. L. A. **Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão**. In: *Formação de professores: pensar e fazer*. São Paulo: Cortez, 1992. p.53-71.

FORMOSINHO, J. O (org.). **Formação de professores: Aprendizagem profissional e ação docente**. Portugal, Porto Editora, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de pesquisa**. 1ª ed. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

NEITZEL, A. A.; FERREIRA, V.S.; COSTA, D. *Os impactos do Pibid nas licenciaturas e na Educação Básica*. 2013.

NÓVOA, António. **Novas disposições dos professores:** A escola como lugar da formação; Adaptação de uma conferência proferida no II Congresso de Educação do Marista de Salvador (Baía, Brasil), em Julho de 2003.

SILVA, C. S. da; MARUYAMA, J. A.; OLIVEIRA, L. A. A. de; OLIVEIRA, O. M. M. de Faria. **O Saber Experiencial na Formação Inicial de Professores a Partir das Atividades de Iniciação à Docência no Subprojeto de Química do PIBID da Unesp de Araraquara.** *Química Nova na Escola*, Vol. 34, N° 4, 2012. p. 184-188.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 8ª edição. Petrópolis, RJ. Vozes, 2007.